



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCA JANAIDE TORRES ROGÉRIO

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE
CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A REPRESENTAÇÃO
DE DOCENTES

Cajazeiras – Paraíba

2020

FRANCISCA JANAIDE TORRES ROGÉRIO

**ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE
CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A REPRESENTAÇÃO
DE DOCENTES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande - Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores/Cajazeiras – PB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

**Cajazeiras – Paraíba
2020**

FRANCISCA JANAIDE TORRES ROGÉRIO

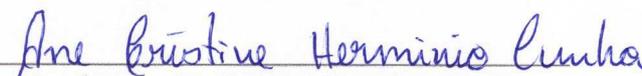
**ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE
CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A REPRESENTAÇÃO
DE DOCENTES**

Aprovada em 02/12/2020

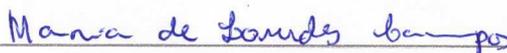
Comissão examinadora



*Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira
Orientador – UAE/CFP/UFCEG*



*Profa. Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha
UAE/CFP/UFCEG*



*Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos
UAE/CFP/UFCEG*

*Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
Suplente/UFCEG-CFP-UAE*

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

R723a Rogério, Francisca Janaide Torres.
Acompanhamento familiar das atividades escolares de crianças durante a pandemia de Covid-19 sob a representação de docentes / Francisca Janaide Torres Rogério. - Cajazeiras, 2020.
43f.
Bibliografia.

Orientadora: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2020.

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Família. 4. Escola. 5. Aprendizagem. 6. Atividades escolares. I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, participaram do seu processo de construção. Em especial aos meus pais, esposo, irmãos, sobrinhos e amigos, que foram minha força, meu apoio e incentivo, durante todo o trabalho.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A meu orientador prof. Dr. José Rômulo Nogueira Feitosa, por todos os ensinamentos, pela dedicação e paciência durante a construção do o trabalho.

A todos os professores (as) do curso de Pedagogia da UFCG, campus Cajazeiras PB, que contribuíram com a minha formação.

Aos meus colegas de turma, especialmente as amigas que sempre estiveram comigo em todos os momentos e a toda a minha família pelo apoio, incentivo e compreensão.

Meus sinceros agradecimentos a cada um de vocês que me ensinaram, apoiaram, compreenderam e estiveram sempre comigo durante todo o processo de elaboração desse trabalho.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Esta pesquisa abordou o tema aprendizagem, com foco no acompanhamento das famílias nas atividades escolares das crianças durante a pandemia de COVID-19 sob a representação de docentes. Diante das mudanças causadas pelo referido mal no cenário educativo, principalmente com a implantação de aulas remotas, para as quais o acompanhamento da família é indispensável, surgiu a necessidade de investigar essa nova realidade com o seguinte objetivo: Conhecer como os docentes do Ensino Fundamental percebem a capacidade das famílias em contribuir com a aprendizagem escolar das crianças durante a referida pandemia. O principal aporte teórico envolve: Vasconcelos (1989), Parolim (2003), Lacasa (2007), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Crepaldi (2017), Campos-Ramos (2016), Moreira e Silva (2015), Soares (2010), Souza (2009), Estrella e Lima (2020), Vieira e Ricci (2020). Trata-se de um estudo de campo com pesquisa qualitativa e tem como *lócus* o município de Umari – CE. O instrumento de coleta de dados foi o questionário e os sujeitos foram docentes. Os dados foram analisados usando a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que o acompanhamento das famílias nas atividades escolares das crianças de forma remota é fundamental como suporte ao trabalho da escola e para a aprendizagem dos alunos; algumas crianças não recebem esse acompanhamento por falta de estrutura de equipamentos de informática adequados e de acesso à internet; as famílias mais dedicadas são aquelas que valorizam o estudo como meio de progresso na vida. Com o ensino remoto foi possível perceber mais evidentemente a importância da parceria entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Pandemia. Família. Escola. Ensino remoto. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research addressed the topic of learning, with a focus on monitoring families in school activities of children during the COVID-19 pandemic under the representation of teachers. In view of the changes caused by the aforementioned illness in the educational scenario, mainly with the implementation of remote classes, for which family monitoring is essential, the need arose to investigate this new reality with the following objective: Knowing how Elementary School teachers perceive the ability of families to contribute to children's school learning during that pandemic. The main theoretical contribution involves: Vasconcelos (1989), Parolim (2003), Lacasa (2007), Oliveira and Marinho-Araújo (2010), Crepaldi (2017), Campos-Ramos (2016), Moreira and Silva (2015), Soares (2010), Souza (2009), Estrella and Lima (2020), Vieira and Ricci (2020). It is a field study with qualitative research and its locus is the municipality of Umari – CE. The data collection instrument was the questionnaire and the subjects were teachers. The data were analyzed using the Content Analysis technique. The results show that the monitoring of families in children's school activities remotely is essential to support school work and student learning; some children do not receive this monitoring due to the lack of adequate computer equipment and internet access; the most dedicated families are those who value study as a means of progress in life. With remote teaching it was possible to perceive more evidently the importance of the partnership between family and school in the process of teaching and learning of the child.

Keywords: Pandemic. Family. School. Remote teaching. Learning.

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
COVID	COrona VIRus Disease (Doença do Coronavírus)
CNE	Conselho Nacional de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 – Importância da relação família e escola no processo educativo da criança	13
1.2 – Família e Escola: uma parceria necessária para a educação, especialmente, durante a Pandemia de COVID-19	16
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	22
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
CONSIDERAÇÕES	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
APÊNDICE B – Questionário	38

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é aprendizagem, com foco no acompanhamento das famílias nas atividades escolares das crianças durante a pandemia de COVID-19 sob a representação de docentes.

A justificativa para a escolha do tema surgiu a partir das mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 no cenário educativo, principalmente, com a suspensão das aulas presenciais e a implantação de aulas remotas, para as quais o apoio e o acompanhamento das famílias nas atividades escolares das crianças tornou-se fundamental para possibilitar o ensino e a aprendizagem, pois mesmo com as explicações e as orientações dos professores e professoras de forma remota, as crianças necessitaram de auxílio para realizarem as atividades e essa tarefa durante o isolamento social ficou destinada às famílias. Porém, professores (as) do ensino fundamental comentaram que algumas famílias não cumpriam com suas responsabilidades e isso vinha dificultando o trabalho da escola, conseqüentemente, prejudicando a aprendizagem das crianças. Essas escutas foram suficientes para perceber a relevância de se investigar o tema de maneira criteriosa, com o propósito de que seus resultados possam contribuir para melhorias na prática de aulas remotas em momentos semelhantes aos vividos durante a referida pandemia.

O projeto teve como problemática a seguinte questão: como os docentes do ensino fundamental I de Umari-CE percebem a capacidade e o empenho das famílias em acompanhar as crianças nas atividades escolares, durante as aulas remotas?

O trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro é o referencial teórico, assim distribuído: a importância da relação família e escola no processo educativo da criança, com aporte teórico em Vasconcelos (1989), que aponta dificuldades e caminhos para educar a criança de forma consciente; Parolim (2003), que fala sobre a importância de uma boa relação entre família e escola; Lacasa (2007), que trata da aprendizagem como uma construção da família e da escola; Oliveira e Marinho-Araújo (2010), que definem as funções das instituições família e escola na educação da criança e Crepaldi (2017), tratando sobre a importância da participação da família na educação da criança.

Ainda no primeiro capítulo, foi feita uma abordagem sobre “Família e Escola: uma parceria necessária para a educação, especialmente, durante a Pandemia de COVID-19”, com principal aporte teórico em Campos-Ramos (2016), ressaltando a importância do auxílio da família nas atividades escolares das crianças; Moreira e Silva (2015), falando sobre a influência da escolaridade dos pais na educação da criança; Soares (2010), que aponta a

necessidade de parceria entre família e escola; Souza (2009), que trata da importância de estreitar relações entre família e escola; Estrella e Lima (2020), trazendo as diretrizes e orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), para as escolas durante a pandemia; Vieira e Ricci (2020), falando sobre a realidade do Ensino Remoto e as dificuldades que a educação está enfrentando durante a pandemia de COVID-19.

O segundo capítulo trata-se da metodologia, no qual encontra-se os detalhes sobre os métodos e técnicas utilizados na construção deste trabalho de pesquisa, que foi um estudo de campo, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, os sujeitos foram docentes do Ensino Fundamental, o lócus foi o Município de Umari-CE, os dados foram coletados através de questionário e a análise foi realizada usando a técnica, Análise de Conteúdo.

Em seguida estão descritas as conclusões dialogadas entre os resultados e as ideias fundamentadas pelos teóricos utilizados.

O objetivo geral foi: Conhecer como os docentes do Ensino Fundamental percebem a capacidade das famílias em contribuir com a aprendizagem escolar das crianças durante a pandemia de COVID-19.

Os objetivos específicos foram:

- Selecionar os principais motivos para a participação ativa das famílias na educação escolar das crianças, durante a pandemia de COVID-19.
- Selecionar os principais motivos, para a falta de participação das famílias na educação escolar das crianças, durante a pandemia de COVID-19.
- Identificar o perfil das famílias que se empenham com a educação escolar das crianças durante a pandemia de COVID-19.
- Identificar o perfil das famílias que apresentaram dificuldades com a educação das crianças durante a pandemia de COVID-19.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 – Importância da relação família e escola no processo educativo da criança

A família tem papel relevante na vida da criança, é ela que deve educá-la para a vida em sociedade, suprir suas necessidades e ensinar os valores.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas (CREPALDI, 2017, p. 11735).

A escola, por sua vez, de acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 101) [...] “é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita”.

Para Crepaldi (2017, p. 11735), a escola,

É um espaço, no qual se propõe a formação de indivíduos que compreendam criticamente o contexto social em que se inserem, que encontrem sentido no seu aprendizado, que tenham acesso ao conhecimento, e que, acima de tudo, sejam capazes de uma inserção transformadora na sociedade.

No entanto, família e escola mesmo sendo instituições com funções educativas diferentes, apresentam pontos em comuns que as tornam coparticipantes no processo educativo, como aponta Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 102)

[...] apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

As Leis brasileiras determinam que educação é um direito fundamental e deve ser assegurado e garantido a todos, bem como deve contar com a colaboração do Estado e da família.

A Constituição Federal (1988), no Art. 205, determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2015).

Desse modo, se cada um se empenhar em fazer sua parte sem transferir sua responsabilidade para o outro será mais fácil alcançar êxitos no processo educativo.

Assim também, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, no Art. 29 estabelece que:

A educação infantil, na sua primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Portanto, a educação da criança se inicia na família e tem continuidade na escola., Porém, nem sempre isso acontece e é frequente professores comentarem que a criança chega à escola sem receber os ensinamentos básicos e eles precisam encontrar meios para articular os conhecimentos que deveriam ser apreendidos em casa e os conteúdos escolares, além de não contar com o acompanhamento e incentivo da família para as atividades escolares, aumentando cada vez mais as responsabilidades da escola, que fica sobrecarregada e acaba não tendo o resultado esperado. Diante disso, Crepaldi (2017, p. 11741) aponta que:

Embora ocorra essa sobrecarga, a escola precisa conhecer a realidade de seus (suas) alunos (as) a fim de intervir quando não há participação da família, quando ela não mantém parceria com a escola no intuito de compartilhar as responsabilidades.

Sendo assim, a escola precisa buscar a aproximação com as famílias para conhecer a realidade do aluno e fazer intervenções de maneira segura.

Segundo Parolim (2003, p. 99), “A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo”. Para que seja construída essa relação é necessário que tanto a família quanto a escola se empenhem em contribuir com o desenvolvimento educativo da criança e cumpram com suas responsabilidades, tornando assim mais leve a tarefa de educar e formar cidadãos.

O desempenho do aluno melhora quando existe essa aproximação entre a família e a escola, pois conhecendo a realidade do aluno é mais fácil conseguir despertar o seu interesse, como também conhecendo a proposta da escola é possível que a família dê apoio em casa e resulte em desempenho e aprendizagem do aluno, que terá incentivo e se sentirá mais valorizado. Segundo Macedo *apud* Crepaldi (2017, p. 11739), “[...] com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”.

Vasconcelos (1989) afirma que a escola precisa desenvolver ações que estimulem a participação da família e atividades que motivem o aluno, para que este conhecendo o trabalho da escola possa levar para família o esclarecimento da proposta da escola.

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola (VASCONCELOS 1989, P. 80).

É importante que a família participe do processo educativo da criança, mostrando interesse pela sua aprendizagem para que a criança se sinta mais segura e também porque ao participar do processo a família terá mais conhecimento das dificuldades e avanços da criança.

Contudo, para Lacasa (2007) o desenvolvimento de um ambiente educacional vai se ampliando na relação que este estabelece com outros ambientes que também tratam da educação e contribuem para maior desenvolvimento, como a educação escolar que deve ser complementada pela ação da família, pois, as atividades escolares constroem uma ponte entre escola e família.

O desenvolvimento potencial de um ambiente educacional é incrementado em função dos vínculos que podem se estabelecer com outros ambientes. Um exemplo disso são os programas que, envolvendo atividades relacionadas com a lecto-escrita, propõem-se a criar pontes entre a escola e a casa (LACASA, 2007, p. 406).

Na medida em que vai se construindo a relação entre família e escola, surge um novo conceito no contexto educacional que também tem sua importância particular na aprendizagem do indivíduo, o conceito de comunidade, como afirma Lacasa (2007, p. 408): “Quando se trata de estabelecer relações entre as situações de aprendizagem que ocorrem na família e na escola, é particularmente útil o conceito de comunidade”.

Considerando esse conceito de comunidade de aprendizagens, Lacasa define aprendizagem como um processo de transformação e participação, desenvolvidas na função que cada uma das pessoas desempenha e a compreensão das atividades, das quais participam.

A aprendizagem é definida, então, como um processo de transformação da participação, argumentando que o modo como as pessoas se desenvolvem está em função dos papéis que desempenham e a compreensão das atividades de que participam. Em uma perspectiva similar que aborda os ambientes educacionais a partir do conceito de “comunidade de prática” (LACASA, 2007, p. 408).

Dessa forma, segundo Lacasa (2007, p. 409), a aprendizagem está ligada não apenas ao conhecimento, mas também a todo o conjunto de práticas sociais e de valores que se associam a elas.

Portanto, a apreensão do conhecimento torna-se mais significativo quando é associado, ou vivenciado na prática, sendo que os diferentes ambientes educativos precisam estar em sintonia, para que haja uma aprendizagem mais significativa, considerando a importância da educação construída tanto na escola quanto na família, pois, de acordo com Lacasa (2007, p. 409)

Já não se trata de pôr em primeiro lugar o conhecimento escolar, visto que facilita habilidades mentais como a descontextualização, mas sim de reconhecer que cada cenário educativo tem suas peculiaridades e que o conhecimento que se adquire neles é inseparável de um conjunto de práticas.

As peculiaridades de cada cenário educativo causam as discontinuidades que implicam no processo de aprendizagem, dentre os aspectos que caracterizam essas discontinuidades Lacasa (2007, p. 409), destaca:

[...] os ambientes de aprendizagem diferem de forma importante nos dois contextos: em casa, as crianças aprendem de forma natural e em contextos reais onde suas atividades têm uma utilidade e uma funcionalidade imediatas. Ao contrário, na escola, a aprendizagem é formal, deliberada, consciente e não supõe um contexto imediato de uso.

As implicações causadas por essas discontinuidades entre escola e família são ainda maiores, segundo Lacasa (2007, p. 410), quando os conhecimentos abordados na escola são isolados do cotidiano vivido pela criança, como acontece em culturas não ocidentais e que de acordo com Cooper e outros (1994) pode resultar em fracasso escolar,

[...] insistem que muitas vezes os fracassos na escola se devem a uma falta de convergência entre a cultura escolar e a da casa. Exploram a estabilidade e a mudança nas aspirações educacionais, vocacionais e morais de pessoas adultas com relação a seus filhos e a suas filhas, desde a infância até a adolescência, quando as famílias se vêem obrigadas a emigrar para outros países ou se movem para um novo nicho ecológico dentro de sua própria cultura (COOPER Apud LACASA, 2007, P. 410).

Desse modo, o fracasso escolar muitas vezes está associado a falta de entendimento entre família e escola, quanto a isso Lacasa (2007, p. 411) afirma que “[...]O que os estudos mostram, em nossa opinião, é a consciência social de que a escola e a casa são ambientes diferentes de ensino e aprendizagem que necessariamente são chamados a entender-se”.

Conclui-se que é fundamental que família e escola estejam empenhadas em contribuir para que a aprendizagem escolar da criança seja construída, evitando fracassos e buscando o sucesso, que deve ser o objetivo tanto da família, quanto da escola como é possível compreender diante do exposto.

1.2 – Família e Escola: uma parceria necessária para a educação, especialmente, durante a Pandemia de COVID-19

A Pandemia do novo corona vírus (COVID-19) causou transformações nos diversos setores em todo o mundo e a Educação sofreu sérias consequências. De acordo com Vieira e Ricci (2020, p. 1)

A situação iniciada a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19, ainda que se trate de uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional.

Com o avanço de COVID-19 em vários países, dentre eles o Brasil, o isolamento social foi determinado como uma das medidas de prevenção e proteção necessária, desse modo as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas, tendo como alternativa para dar continuidade ao ano letivo, o ensino a distância. Segundo Estrella e Lima (2020, p. 1)

O CNE sugere que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência. [...] autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema.

A situação emergencial causada pela COVID-19 exigiu mudanças no cenário educativo, o qual se encontrava estruturado para realizar aulas presenciais e tiveram que se adaptar às aulas remotas, via internet. Para tanto, segundo Estrella e Lima (2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de orientar estados, municípios e escolas quanto às práticas a serem adotadas durante a pandemia,

[...] listou uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, vide aulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas (ESTRELLA; LIMA. 2020, p.1).

A participação da família passou a ser imprescindível para o desenvolvimento escolar da criança diante dessa nova realidade educacional, tendo em vista que as atividades devem ser realizadas em casa com o apoio da família de acordo com as orientações dos professores. Neste sentido, o CNE sugeriu que

[...] as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (ESTRELLA; LIMA. 2020, p. 2).

Desse modo, família e escola precisaram aprimorar a sintonia para que houvesse melhor entendimento e participação de ambas as partes, contribuindo assim, para um resultado satisfatório. Neste sentido, Soares (2010, p. 10) aponta que “Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança”.

Para encontrar a melhor forma de adaptar as aulas e as atividades à realidade dos alunos, os professores precisaram conhecer melhor a situação de cada estudante e de suas famílias, considerando o ambiente de cada um e as condições as quais esses estudantes se inseriam. De acordo com Vieira e Ricci (2020, p. 3)

[...] É inviável, enquanto durar o regime especial de atividades não presenciais, tratar os assuntos da mesma forma como se estivessem sendo trabalhados em sala de aula, sem adequações didático-metodológicas. São diferentes tempos, diferentes espaços, ambientes diferentes de aprendizagem.

O momento de pandemia vivenciado revela mais abertamente as diferentes condições financeiras e sociais das famílias dos alunos (Vieira e Ricci, 2020). Isso exige dos professores um olhar mais atento do que em situação normal de vida, pois são situações que podem influenciar no ensino e, principalmente, na aprendizagem das crianças. Ainda de acordo com Vieira e Ricci (2020, p. 3)

[...] enquanto algumas crianças têm acesso às tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se a outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

Em relação à formação dos pais, Moreira e Silva (2015, p. 5) reforçam que “[...] o nível de escolaridade dos pais influencia na formação educacional dos filhos de forma constante [...] dependendo da estrutura da família, ela terá ou não disponibilidade para exercer seu papel de educadora na vida do filho”.

Diante dessa situação, a escola deve considerar e avaliar cuidadosamente a situação de cada aluno para adotar meios de melhor atender a sua clientela, respeitando as particularidades e visando o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os aprendizes. Mais do que nunca, o momento exige uma maior aproximação, no sentido de união, entre escola e família para atingir os seus objetivos. Para Souza (2009, p. 8) “[...] faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos [...]. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno”.

Vieira e Ricci (2020, p. 4) observaram ainda que as atividades dos docentes durante a pandemia, “[...] além de envolver planejamento e mediação competente de um profissional com formação para tanto, [...] envolve também a capacidade de motivar os estudantes para que se engajem aos processos de aprendizagem”. Em relação aos pais, esses autores dizem que a maioria, mesmo recebendo orientações adequadas “[...] não conseguem promover esta motivação de modo que seus filhos sejam independentes e autodeterminados para aprenderem, o que dificulta a realização das atividades e a aprendizagem em casa”.

Desse modo, a nova forma de ensino, apresenta certas dificuldades para se efetivar, principalmente no Brasil, devido à falta de prática dos profissionais, alunos e famílias no uso

de tecnologias, que pode refletir negativamente na aprendizagem da criança. De acordo com o Todos Pela Educação (2020, p. 7),

[...] Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente e familiar que apoie e promova o aprendizado online.

Contudo, o ensino remoto é a principal alternativa, neste momento, para diminuir os efeitos negativos da pandemia na educação, porém, segundo o Todos Pela Educação (2020,p. 9) “[...] apenas 67% das famílias tem acesso à internet, [...] o motivo mais apontado como principal pelo não acesso é o alto custo[...] ou não saberem usar. [...] O aparelho tecnológico mais utilizado pelos brasileiros é o celular”. Sendo assim, esses fatores devem ser levados em consideração na escolha das atividades propostas.

Diante dessa realidade, é necessário que políticas educacionais sejam desenvolvidas para amenizar os danos que as desigualdades sociais podem causar à educação durante a crise, como aponta o Todos Pela Educação (2020)

[...] Elevar emergencialmente o acesso das famílias mais pobres aos recursos tecnológicos e adotar, em caráter adicional, medidas de ensino a distância que não exigem uso da tecnologia (como o envio de livros e materiais impressos e orientações às famílias para estímulo das crianças e jovens) devem ser considerados.

Apesar de todas as dificuldades, o ensino remoto exige maior empenho da família para que os resultados sejam satisfatórios, possibilitando a aproximação entre família e escola e essa aproximação é uma oportunidade para que ambas se conheçam melhor e percebam que a coparticipação na educação contribui significativamente com a aprendizagem, não apenas em momentos de crise, mas que em todos os momentos, é um ponto positivo para educação. Ainda de acordo com O Todos pela Educação (2020), “[...] com a crise, abre-se uma importante oportunidade: investir no fortalecimento da relação família-escola agora poderá trazer ganhos não só no curto prazo, mas, fundamentalmente, quando a dinâmica presencial das aulas for reestabelecida”. Assim, para que essa relação tenha êxito durante e após a crise é necessário que seja construída em parceria.

O envolvimento da família ajuda no desempenho escolar da criança e, nessa perspectiva, a escola diante de tantas tarefas a ela designadas não pode deixar de procurar as melhores alternativas para incentivar a participação da família e da comunidade na educação escolar, pois o sucesso na aprendizagem da criança envolve a colaboração de todos. Segundo Campos-Ramos (2016, p.107)

Tendo assumido novas responsabilidades, a educação escolar da criança não pode ser realizada à margem da família e da comunidade. A escola deve propor parcerias, responsabilizando-se lado a lado, com a comunidade, a família e as crianças, por exemplo, pelos baixos desempenhos.

A união entre escola e família deve ser construída com o objetivo de preparar a criança para enfrentar não apenas as tarefas escolares, mas sim as situações da vida com confiança, como aponta Campos-Ramos (2016, p.108): “A escola e a família, juntas, podem auxiliar a criança a lidar com os desafios presentes em seu cotidiano. Para isso, é necessário que se comuniquem e mantenham, entre si, relações de confiança e compreensão”. Para tanto, a mesma autora diz que, a escola precisa entender as dificuldades que as famílias enfrentam, abrindo-se para ouvi-las e quanto as famílias, estas devem se envolver mais nas atividades escolares.

A escola precisa reconhecer que as famílias, na atual organização social, enfrentam dificuldades; vivem diferenças socio econômicas; possuem diversidade cultural, abrindo-se para ouvir as crianças, que vêm da comunidade/família para a escola. [...] os adultos da família – mães, pais e outros cuidadores – dentro de suas possibilidades, podem ajudar a criança não somente na realização das tarefas de casa, como em outras atividades relacionadas à sua escolarização, envolvendo-se mais diretamente com a escola (CAMPOS-RAMOS 2016, p. 115 -116).

Durante o isolamento social, causado pela pandemia de COVID-19 a responsabilidade da família com a educação tornou-se maior, pois as crianças devem ficar em casa, então as tarefas escolares necessitam mais ainda da participação da família, como também da orientação dos professores, sendo assim, a parceria entre escola e família neste momento é indispensável para evitar maiores prejuízo. “Atualmente, o envolvimento da família é considerado extremamente importante para a escolarização da criança. Atendendo à necessidade da promoção do seu papel na educação, as condições devem ser propícias à sua participação”. (CROZIER 1997 apud CAMPOS-RAMOS 2016, p. 118).

Entretanto, mesmo o ensino remoto sendo realizado a distância e contando com intensa participação das famílias auxiliadas pelos docentes, há uma preocupação quanto à preparação dos professores para o uso de recursos tecnológicos. Em nosso País

[...] apesar de a grande maioria dos professores (76%) terem recentemente buscado formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, apenas 42% indica ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino. Consequentemente, 67% dos docentes alegam ter necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico das tecnologias educacionais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 13).

Diante dessa realidade é possível perceber que os docentes estão passando por um momento de adaptação e aprendizado para exercer o seu trabalho, tornando-o assim uma

tarefa difícil. Por isso é “[...] de suma importância que o poder público se mobilize para que, mesmo sob uma lógica de mitigação dos impactos negativos nos estudantes, os professores recebam orientações e apoio adequado para lidarem com tamanha tarefa.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 14).

Em suma, o ensino remoto necessita de empenho extra por parte da escola, das famílias, dos estudantes e do poder público, para que possa atingir o objetivo, que é contribuir significativamente com a aprendizagem, mesmo diante das dificuldades que aqui foram apontadas e tantas outras que possam surgir, principalmente, durante a pandemia e o isolamento social, causados pela COVID-19.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

A pesquisa foi trilhada numa abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa ou naturalística “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.13).

Desse modo, este trabalho buscou coletar informações que possam retratar a realidade acerca do tema em estudo na perspectiva dos sujeitos.

A natureza da pesquisa é descritiva. Segundo Gil (2002, p.42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda segundo o mesmo autor, “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa”.

Quanto aos sujeitos foram doze docentes que trabalham e residem no município de Umari – CE, distante 323 quilômetros da capital Fortaleza, com uma população estimada em 7665 habitantes, têm atualmente doze escolas municipais, uma estadual e duas particulares. Foram seis docentes de escolas públicas e seis de escolas particulares. Os critérios para escolha dos sujeitos foram: ter idade igual ou maior que dezoito anos, ser professor (a) em atividade no ensino fundamental I e ter disponibilidade para participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de 25 de setembro a 5 de outubro de 2020, em dia e horário previamente agendados com cada um dos sujeitos. O instrumento utilizado para realização da mesma foi um questionário contendo quatorze questões, sendo que dez questões foram relacionadas ao perfil dos sujeitos e quatro questões diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa. As questões foram elaboradas de forma clara e direta para facilitar a compreensão dos sujeitos. De acordo com Severino (2016, p.134) “As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas”.

Foram observadas, também, na elaboração do questionário, as regras indicadas por Gil (2002, p. 116), dentre elas:

[...] não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos; devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas; convém evitar as perguntas que provoquem respostas defensivas, estereotipadas ou socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir sua

real percepção acerca do fato; o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas.

Ao abordar os docentes foi explicado o objetivo da pesquisa, em seguida foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, contendo as principais informações do trabalho. Após ser lido e assinado, uma das vias ficou com cada sujeito e a outra foi entregue à pesquisadora responsável. Dando continuidade foi entregue o questionário autoaplicável, com duração aproximada de trinta minutos. Após ser respondido e devolvido foi arquivado em um envelope separado do TCLE para preservar a identificação dos sujeitos.

A análise dos dados foi feita por meio de uma sistematização e interpretação dos mesmos, usando como técnica a Análise de Conteúdo. Silva e Fossá (2013) exprimem que se trata de uma técnica que percorre entre dois extremos a exatidão da objetividade e produtividade da subjetividade. Moraes (1999), por sua vez, assegura que a Análise de Conteúdo permite descrever e interpretar dados e analisá-los sistematicamente, reinterpretando as mensagens neles contidos e compreender seus significados além daquilo que está aparente.

As respostas obtidas foram dialogadas com as ideias dos autores que fundamentaram o trabalho. “Na análise, o pesquisador [...] procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.168). Foi desse modo que apresentamos os resultados e as conclusões desse trabalho de pesquisa.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos desta pesquisa lecionam metade em escola pública e metade em escola particular, nove são do sexo feminino e três do sexo masculino, com média de idade de 36 anos, sendo que os mais novos têm vinte e sete anos e o mais velho tem cinquenta e cinco anos. Quatro são solteiros, seis são casados e dois divorciados. Nove desses sujeitos tem filhos, sendo dois com três filhos, dois com dois filhos e cinco com um filho. Quanto à renda pessoal e familiar, as informações se basearam no salário mínimo vigente no momento da pesquisa. Em relação à renda pessoal, dez percebiam entre um e dois, um entre dois e três, um entre três e quatro. No tocante à renda familiar mensal, nove tinham remuneração entre um e dois, um entre dois e três, dois entre três e quatro salários mínimos.

Para melhor facilitar o entendimento e manter em sigilo a identificação dos sujeitos investigados, eles receberam aqui a denominação de “S1”, “S2”, “S3”, “S4”, “S5”, “S6”, “S7”, “S8”, “S9”, “S10”, “S11” e “S12”.

Quanto à escolaridade dos sujeitos, um fez o curso Pedagógico de nível médio, três têm graduação, cinco têm especialização e três informaram estar cursando a graduação.

No tocante ao tempo de experiência na docência, três têm entre vinte e cinco e vinte e sete anos, dois entre nove e doze anos, quatro informaram ter entre quatro e seis anos, dois disseram ter dois anos de ensino e um não informou o tempo que exerce a docência.

Em relação aos anos escolares em que ensinaram, todos exerceram o magistério no ensino fundamental primeira fase, oito ensinaram também na educação infantil, cinco no ensino fundamental segunda fase, dois no ensino médio, um no ensino superior e dois em um nível não especificado.

Quanto ao ano escolar que informaram lecionar no momento da consulta, três atuavam no primeiro ano do ensino fundamental, um no segundo, um no terceiro, um no quarto e outro no quinto, três em dois anos escolares, também do ensino fundamental, dois em turmas multisseriadas.

Das questões abertas feitas para conhecer a representação que os docentes têm das famílias em relação ao acompanhamento das crianças nas atividades escolares durante a pandemia, a primeira, de número onze no protocolo, indagou sobre como os sujeitos explicavam a dedicação mais intensa que algumas famílias demonstraram no acompanhamento das atividades propostas pela escola às crianças durante a pandemia de COVID-19.

As respostas a esse questionamento apontam como principal motivo para a dedicação mais intensa das famílias no acompanhamento das crianças durante o ensino remoto, tanto aquelas com filhos em escolas públicas quanto em escolas particulares, a vontade dos pais de verem os filhos aprenderem e se desenvolverem na vida, de terem um futuro promissor. Como exemplo referencial das respostas, eis o que disse o “S7”: *“Alguns pais ou responsáveis compreendem que a educação é o único caminho para que seus filhos sejam pessoas bem sucedidas [...] com isso investe mais na educação e acompanhamento de suas crianças”*.

Os docentes, ao apontar dedicação das famílias em participar das atividades escolares pensando na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, conseqüentemente, nos seus sucessos na vida, estão em consonância com Macedo *apud* Crepaldi (2017, p. 11739), quando este afirma que “[...] com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, [...]” e com Soares (2010, p.10), ao dizer que “Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança”. Sendo assim, as famílias que querem ver o sucesso dos filhos no futuro exercem um acompanhamento mais intenso da vida escolar dos mesmos.

As famílias com filhos em escolas particulares, de acordo com os sujeitos, demonstraram ser mais dedicadas do que as famílias com filhos em escolas públicas no acompanhamento das crianças nos trabalhos remotos durante a pandemia, inclusive no apoio emocional. A maior disponibilidade de tempo e o compromisso com a escola foram as principais justificativas para isso ocorrer, como é possível observar nas falas a seguir, ao se referirem às famílias de crianças de escolas particulares:

“S2”: *“Muitos pais se responsabilizam na educação dos filhos [...] Muitos sentem prazer em ter esse contato com os filhos, ensinando e acompanhando, [...]”*.

“S3”: *“Os pais ajudaram mais com o isolamento social, [...] mesmo com os desafios que enfrentaram, porque sabem que durante o isolamento social ele substitui o professor”*.

“S4”: *“A preocupação dos pais em dar apoio emocional”*.

A participação das famílias com mais empenho durante as aulas remotas promove benefícios para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Campos-Ramos (2016, p.108), “A escola e a família, juntas, podem auxiliar a criança a lidar com os desafios presentes em seu cotidiano”. Também no Todos pela Educação (2020, p.12), destaca a oportunidade de família e escola estreitarem relações durante a pandemia, como um ponto que pode ser positivo para educação, ao afirmar que “[...]com a crise, abre-se uma importante oportunidade: investir no fortalecimento da relação família-escola agora poderá trazer ganhos

não só no curto prazo, mas, fundamentalmente, quando a dinâmica presencial das aulas for reestabelecida”.

Os docentes investigados disseram que as famílias de escolas públicas que mais se dedicaram foram aquelas que apresentaram condições financeiras mais favoráveis, com disponibilidade de equipamentos de informática e de acesso à internet. O “S6” assim justificou: *“Tendo acesso ao celular, tablet ou notebook, tudo isso associado com o acesso à internet concluímos que, embora trazendo muitas dificuldades para as famílias [de escolas públicas], o ensino remoto pode sim, ser uma alternativa possível diante dessa nova realidade”*.

Foi observado também pelos sujeitos que no outro extremo das famílias de escolas públicas, aquelas com condições financeiras desfavoráveis, havia uma preocupação em se prejudicar no benefício do Programa Social Bolsa Família, caso os filhos não tivessem êxito no ensino remoto. O “S9” ressaltou essa aflição dizendo que *“Na pandemia [...] os professores enviam as atividades para os pais orientarem seus filhos, e essas atividades feitas retornam para os professores e garantem a presença do aluno, [...] então os pais cuidam para seus filhos garantirem essa frequência e assim eles não perdem o bolsa família”*.

Percebe-se que o ensino remoto é uma alternativa viável para as famílias que têm condições financeiras melhores e dispõem de aparatos tecnológicos suficientes. Para minimizar a deficiência imposta pela falta de recursos monetários, o Todos pela Educação (2020, p.10) sugere que “[...] as estratégias do poder público devem lançar mão de ações que intencionalmente busquem reduzir, ao máximo, o risco de ampliação das desigualdades educacionais”.

Quanto ao papel da escola para contribuir em atenuar os impactos causados na aprendizagem dos alunos por causa da desigualdade social das famílias, Souza (2009, p. 8) diz que é importante “[...] que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno [...] faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos [...]”.

A segunda questão aberta, a de número doze, indagando os sujeitos que eles apontassem explicações para a não participação ativa de algumas famílias no acompanhamento aos filhos em suas atividades escolares durante a pandemia de COVID-19. Nas respostas dos docentes investigados foi possível observar que os motivos apresentados foram referidos tanto para famílias com filhos em escolas públicas quanto particulares. Para eles, são famílias que não valorizam os estudos como caminho de melhorar de vida, não

demonstram interesse no progresso dos filhos, não assumem sua parcela de responsabilidade no acompanhamento da vida escolar de seus filhos, alegando não gostar e nem ter tempo.

O “S7” justificou a não valorização dos estudos por parte dos pais dizendo assim: *“Alguns pais e familiares por terem um baixo grau de escolaridade não compreendem a importância do estudo na vida de seus filhos, [...] demonstram pouco ou nenhum interesse na vida escolar de seus filhos”*.

O “S6” assim explicou a falta de interesse e responsabilidade dos pais: *“Muitos pais deixam de acompanhar seus filhos nas atividades remotas por total desinteresse, tendo em vista que possuem acesso à internet e aos equipamentos em uso, no momento. Não apresentam nenhuma preocupação com a vida escolar dos seus filhos”*.

Na Constituição Federal (1988), no art. 205, diz “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família”. A falta de participação da família na vida escolar dos filhos, representada pelos sujeitos, pode ser justificada com uma afirmação de Crepaldi (2017, p.11741), ao dizer que “Os pais ainda não entenderam o real papel da escola na vida de seus (suas) filhos (as), e tentam passar a responsabilidade que seriam deles à escola”.

Quanto à falta de tempo que os sujeitos apresentaram como motivo alegado pelos pais para não participarem das tarefas escolares dos filhos, alguns docentes assim explicaram:

“S2”: *“Em sua maioria não sabem conciliar o seu tempo, os afazeres domésticos, com o filho”*;

“S9”: *“É muito frequente os relatos de pais que trabalham os dois horários e não tem tempo a dedicar aos seus filhos, principalmente para acompanhar e ajudar nas tarefas escolares de casa”*; e

“S10”: *“[...] Os pais reclamam muito que não tem tempo por causa do trabalho”*.

Em relação a esse ponto, Crepaldi (2017, p. 11738 e 11739), assevera que

Embora saibamos que, em muitos casos, os pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família, e que o tempo se torna escasso para se dedicarem à educação de seus (as) filhos (as), é preciso encontrar um momento em que possam dialogar com eles (as), provar interesse pela vida escolar e demonstração de afeto.

Outra representação dos professores em estudo foi que as famílias que menos acompanham a trajetória escolar das suas crianças, com um leve destaque mais acentuado para as famílias com filhos que estudam em escolas públicas, são aquelas de condições financeiras desfavoráveis, que não possuem equipamentos de informática adequados e nem dispõem de acesso à internet. Eis o que disseram os docentes “S3” e “S4”:

“S3”: *“A falta de aparelhos eletrônicos também atrapalha muito nas aulas remotas, porque nem toda família possui condições financeiras para adquiri-los [...]”*; e

“S4”: *“A desigualdade social está presente de forma acentuadíssima durante as aulas remotas, muitos alunos, principalmente das escolas públicas não tem acesso à internet”*.

Essa situação no Brasil pode ser corroborada com a informação obtida no Todos pela Educação (2020, p.9), onde diz que neste país “[...] apenas 67% das famílias tem acesso à internet, [...] o motivo mais apontado como principal pelo não acesso é o alto custo [...]”.

Os docentes ainda citaram que as famílias que participam menos são as que não têm preparo didático e nem costumam acompanhar os filhos em suas atividades escolares e não sabem utilizar os recursos de mídia em aulas remotas. Os sujeitos “S2” e “S12” justificaram, dizendo:

“S2”: *“Muitos pais, não dominam o conteúdo passado, por não ter um certo grau de estudo”*; e

“S12”: *“Algumas famílias não tem ou não são familiarizadas com meios tecnológicos. Por esse motivo sentem-se um pouco desmotivadas para tal acompanhamento”*.

Quanto à falta de preparo das famílias em acompanhar as crianças nas atividades remotas, Estrella e Lima (2020, p. 2) mostram que o Conselho Nacional de Educação sugere que, “[...] as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças”. De acordo com Vieira e Ricci (2020, p. 3), durante o regime especial de atividades escolares realizadas no ambiente familiar, não é possível “[...] tratar os assuntos da mesma forma como se estivessem sendo trabalhados em sala de aula, sem adequações didático-metodológicas. São diferentes tempos, diferentes espaços, ambientes diferentes de aprendizagem”.

Houve destaque para famílias de escolas particulares que não acreditam em aulas remotas e nem tem boa comunicação com a escola, acham os professores despreparados para realizarem aulas remotas, o que pode ser constatado nas falas dos dois sujeitos a seguir.

“S4”: *“Muitos dos pais desacreditam nas aulas remotas, temem que o processo de aquisição da leitura e da escrita seja prejudicado durante o período de aulas virtuais”*.

“S11”: *“[...] alguns pais não consideram o ensino remoto como aula, pois para eles seria apenas uma forma de passar o tempo”*.

De acordo com o Todos Pela Educação (2020, p. 7), “[...] dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino”.

Desse modo, é possível entender a desconfiança dos pais em relação ao ensino remoto, pois é algo novo que surgiu de repente, para o qual os professores também não estão preparados, pois no Brasil,

[...] apesar de a grande maioria dos professores (76%) terem recentemente buscado formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, apenas 42% indicam ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino. Conseqüentemente, 67% dos docentes alegam ter necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico das tecnologias educacionais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 13).

A questão de número treze buscou identificar as características das famílias que demonstraram mais empenho no acompanhamento das atividades escolares dos filhos durante o ensino remoto.

Conhecer o perfil das famílias é importante para entender a relação que têm com a escola, pois de acordo com Moreira e Silva (2015, p. 5), “[...] vários fatores integram a relação família-escola, sejam eles financeiro, baixo ou alto nível de escolarização, localidade onde mora, [...]”. Desse modo, ainda de acordo com esses autores, “[...] tudo influencia quando se trata de educação, pois, dependendo da estrutura da família, ela terá ou não disponibilidade para exercer seu papel de educadora na vida do filho”.

Em conformidade com a concepção dos sujeitos, as famílias são assim compreendidas em relação aos pais e mães: média de idade entre vinte e cinco e trinta e cinco anos; renda familiar entre um e dois salários mínimos; grau de escolaridade concentrado entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio; a maioria residente na zona urbana. Dentre os doze sujeitos interrogados, onze citaram a mãe como familiar que acompanha a criança nas aulas remotas. O pai foi citado sozinho em uma resposta e noutra em parceria com a mãe. Irmão ou irmã foi citado em uma resposta em parceria com a mãe. Os sujeitos disseram ainda que, aproximadamente entre dez e quinze por cento dessas famílias recorreram ao reforço escolar. Por fim, para os docentes, o acesso à internet e a disponibilidade de equipamentos adequados por parte da maioria das famílias, foi fundamental para facilitar a comunicação entre família e escola e, conseqüentemente, o acompanhamento das crianças nas atividades escolares.

A questão de número quatorze buscou identificar os graus de dificuldades apresentados pelas famílias para contribuir com a educação das crianças de forma remota durante a pandemia. Na representação dos sujeitos, essas famílias se caracterizam por ter dificuldades financeiras, não disporem de pessoas com capacidades educacionais para auxiliar as crianças nas aulas remotas e terem problemas de acesso à internet.

Essa realidade é corroborada por Vieira e Ricci (2020, p. 3) ao abordarem que

[...] enquanto algumas crianças têm acesso às tecnologias de ponta, possuem acesso ilimitado à internet e recebem em casa o apoio dos pais/responsáveis, tantas outras ficam à margem deste processo, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se a outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

Ciente das dificuldades das famílias para se envolverem no acompanhamento escolar dos filhos, em parceria com a escola, é função desta buscar meios para acolher todos em prol do desenvolvimento saudável das crianças. Parolim (2003, p. 99) diz que a escola “[...] necessita da família para concretizar o seu projeto educativo”. Por sua vez, Vasconcelos (1989, p. 80) diz que “[...] uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos”. Para este autor, a escola deve desenvolver um trabalho participativo, trabalhando a criança para que ela compreenda a proposta da escola e, com isso, convencer os pais a participarem mais intensivamente da vida escolar dos filhos.

Crepaldi (2017, p. 11741) também atribui a responsabilidade da escola em buscar a parceria com as famílias, principalmente, quando estas são ausentes, ao dizer que “[...] a escola precisa conhecer a realidade de seus (suas) alunos (as) a fim de intervir quando não há participação da família, quando ela não mantém parceria com a escola no intuito de compartilhar as responsabilidades”.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível entender que a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da participação da família na educação escolar das crianças.

As aulas remotas e a condição imposta de isolamento social proporcionaram às famílias a oportunidade de participar de forma mais intensa no acompanhamento das tarefas escolares dos seus filhos, gerando nelas, naturalmente, uma maior responsabilidade neste sentido. Por isso, várias delas se empenharam em auxiliar os mesmos em suas aprendizagens e em dar apoio emocional diante dos desafios das aulas remotas. Tiveram, ainda, a oportunidade de se aproximar mais ainda do trabalho da escola, conhecendo melhor os (as) professores (as) e o desempenho de seus filhos nas aulas.

Por outro lado, o ensino remoto tornou mais visível as desigualdades sociais que existem entre as famílias e que, de acordo com a pesquisa, influenciaram na participação das famílias nas atividades escolares de suas crianças durante as aulas remotas, pois aquelas com menos condições financeiras foram as que apresentaram maiores dificuldades em exercer essas atividades, sendo necessário aplicar medidas emergenciais que possam amenizar as dificuldades dessas famílias em relação ao acesso as tecnologias, associadas a outras formas de ensino a distância, que não necessite do uso de internet e aparelhos tecnológicos.

Foi possível compreender que o ensino remoto é uma alternativa significativa para a educação em momento de crise, causado não somente pela pandemia de COVID-19, e sim, em situações semelhantes que ocorra a suspensão de aulas presenciais. Contudo, é um sistema que precisa ser aprimorado para minimizar os prejuízos que podem causar na aprendizagem das crianças, principalmente as que são de famílias menos favorecidas economicamente e não dispõem dos equipamentos necessários e da preparação ideal para participarem com segurança.

Constatou-se também, que a falta de participação das famílias na educação das crianças, algumas vezes é motivada pela falta de responsabilidade e desinteresse dos próprios familiares. Isso já existia antes da pandemia de COVID-19, mas com o ensino remoto tornou-se mais evidente, pois as crianças necessitaram do acompanhamento de um adulto responsável para orientá-las nas atividades escolares de forma remota e aquelas que não encontraram esse apoio na família foram as mais prejudicadas em suas aprendizagens.

Entretanto, a importância da parceria entre escola e família foi reforçada, pois quando se pensa em melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, a

participação da família no processo educativo é indispensável. Desse modo faz-se necessário que sejam propiciadas condições, para haja a participação das famílias, considerando a realidade de cada uma delas.

Em relação aos processos de ensino e de aprendizagem de maneira remota foi percebido também que o (a) professor (a) estava diante de um grande desafio, que se trata do uso de tecnologias para as quais muitos não estavam preparados (as). Apesar de todo esforço em adquirir conhecimentos para contribuir com o trabalho, as dificuldades estiveram sempre presentes, como são exemplos: a adaptação do planejamento e a inovação da metodologia com a criação de atividades para se adequarem à nova realidade. Diante dessa situação é notória a importância de ações que possam dar suporte, com orientações e apoio aos professores, nesse momento desafiador.

Em meio a tantos encargos que são designados à escola, a ela também é destinada a árdua tarefa de envolver, conquistar e incentivar as famílias a participarem ativamente da educação escolar das crianças, propondo parcerias com família e comunidade e compartilhando responsabilidades diante dos resultados de aprendizagem das crianças.

Em suma, os resultados desse trabalho possibilita compreender que a Pandemia de COVID-19 tem chamado a atenção, tanto para problemas que a educação já enfrentava e tornaram-se mais evidentes, tais como a falta de participação das famílias nas atividades escolares das crianças e as desigualdades sociais e econômicas entre as famílias, quanto para as novas dificuldades que vieram com ensino remoto, que foram a falta de acesso à internet e pouca familiaridade das famílias, dos alunos e dos professores com os equipamentos tecnológicos.

Os resultados desta pesquisa denotam suas limitações, por isso ela instiga a realização de outros estudos que possam aprofundar os conhecimentos na área estudada e possibilitar a orientação de ações seguras em situações que necessitem a prática do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS-RAMOS, Patrícia Cristina. Família e escola: a lição de casa como uma das possibilidades de parceria. *In*: BARBATO, Silviane; CAVATON, Maria Fernanda Farah (org.). **Desenvolvimento humano e educação**: contribuições para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental. Disponível em: <http://www.editoratiradentes.com.br>. Acesso em: 07out.2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em 12 de nov. 2020.
- CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. **Formação de professores**: contextos, sentidos e práticas. Maringá/PR(2017).Disponível em:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em 11 de out. de 2020.
- ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. **Educação e coronavírus CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em 09 out. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- LACASA, Pilar. Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais. *In*: COLL, César *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução Fátima Murad. 2. Ed- Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020. BRASIL.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU,1986.
- MOREIRA, Magna da Silva Costa; SILVA, Marcelo Gomes da. **Relação família-escola**: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/24/relao-familia-escola-peculiaridadesdivergncias-e-concordncias-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em 11 de out de 2020.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>.accesson 16 Set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed.rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2016.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/74244990/familia-e-escola-parceiras-no-processo-educacional-da-crianca>. Acesso em: 09 out.2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional PDE**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 09 out 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica. Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=. Acesso em 09 out.2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções Emergenciais pelo mundo. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina OEMESC. Editorial**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432. Acesso em 13 de nov. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A REPRESENTAÇÃO DE DOCENTES

Você está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária em uma pesquisa que analisa a representação de professores sobre o acompanhamento de famílias nas atividades escolares das crianças durante a pandemia do covid-19 sob a representação de docentes. Após ler as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Mesmo assinando, você é livre para desistir a qualquer momento.

1. **Qual o objetivo desta pesquisa?** Conhecer como docentes do Ensino Fundamental percebem a capacidade das famílias em contribuir com a aprendizagem escolar das crianças durante a pandemia de COVID-19.
2. **Quais os critérios para participar?** Você deve ter idade igual ou maior que 18 anos e precisa ser professor (a) em atividade no ensino fundamental.
3. **O que acontecerá neste estudo?** O estudo será realizado através da aplicação de questionário autoaplicável com duração aproximada de 30 minutos. Após ser respondido e devolvido, ele será lacrado em um envelope sem identificação.
4. **Quais as implicações em participar deste estudo?** A sua colaboração neste estudo poderá contribuir para elucidar como os professores percebem a capacidade e o empenho das famílias em orientar as crianças nas atividades escolares, no ambiente doméstico, em situações que impedem a realização de aulas presenciais.
5. **Quais os inconvenientes em participar deste estudo?** Este projeto não acarretará e nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e o seu orientador também não serão remunerados.

6. Quais os riscos e as garantias ao participar deste Estudo? O único risco que este projeto oferece aos seus participantes é o de identifica-lo, porém, as informações serão tratadas confidencialmente. O consentimento, contendo seu nome, será arquivado separadamente do questionário, o qual não lhe identifica nominalmente. Os dados serão tratados de forma coletiva.

7. Esclarecimentos. Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira, UAE/CFP/UFCG, pelo tel.: (83) 9-9809-8038 e com a pesquisadora Francisca Janaide Torres Rogério, pelo telefone (88) 9-8844-1417.

CONSENTIMENTO

Eu _____,
 RG n.º _____ Órgão Expedidor _____ UF _____, ou
 CFP n.º _____, abaixo assinado (a), maior de 18 anos, concordo em
 participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a)
 pela pesquisadora Francisca Janaide Torres Rogério sobre a pesquisa e os procedimentos nela
 envolvidos.

Umari – CE, ____ de _____ de 2020.

Assinatura – participante: _____

Assinatura – pesquisadora: _____

APÊNDICE B – Questionário



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DAS ATIVIDADES ESCOLARES DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A REPRESENTAÇÃO DE DOCENTES

Suas informações serão mantidas em sigilo absoluto; durante a análise dos dados nem você e nem a sua instituição poderão ser identificados.

Somos gratos por sua participação!

SE VOCÊ NÃO TIVER CERTEZA DE ALGUMA RESPOSTA, RESPONDA O MAIS APROXIMADAMENTE POSSÍVEL.

1 - Idade: _____ **2 - Sexo:** () Feminino; () Masculino.

3 - Instituição de Ensino que leciona atualmente: () Pública; () Particular.

4 - Estado civil: () Solteiro (a); () Casado (a); () Divorciado (a); () Viúvo (a).

5 - Tem filhos? () Não () Sim Se sim, quantos? _____

6 - Quanto você percebe de salário mensal, aproximadamente? Baseie-se no Salário Mínimo vigente R\$ 1.045,00

() entre 1 e 2; () entre 2 e 3; () entre 3 e 4; () entre 4 e 5; () acima de 5.

7 - Qual a renda familiar mensal, aproximada? Baseie-se no Salário Mínimo vigente R\$ 1.045,00

() entre 1 e 2; () entre 2 e 3; () entre 3 e 4; () entre 4 e 5; () acima de 5.

8 - Quanto à sua FORMAÇÃO PROFISSIONAL, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

NÍVEL	ANO DE CONCLUSÃO	CURSO
Graduação		
Especialização		
Mestrado		
Doutorado		

Pós-Doctor		
------------	--	--

9 - Quanto à sua EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

<i>NÍVEL</i>	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>	<i>TEMPO DE SERVIÇO</i>
<i>Educação Infantil</i>	()	()	
<i>Ensino Fundamental I - Anos Iniciais</i>	()	()	
<i>Ensino Fundamental II - Anos Finais</i>	()	()	
<i>Ensino Médio</i>	()	()	
<i>Ensino Superior</i>	()	()	
<i>Outros</i>	()	()	

10 - Qual o ANO ESCOLAR que você leciona atualmente? _____

11 – Durante a pandemia de COVID-19, as famílias precisaram participar mais ativamente da educação escolar das crianças. Algumas famílias se dedicaram mais intensivamente do que outras na orientação e no acompanhamento das atividades propostas pelos professores e pelas professoras. Por favor, **cite 5 motivos que você acredita serem as principais explicações para essa dedicação mais intensa dessas famílias.**

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Escolha **1 ou 2** desses motivos apresentados por você e explique-os ou justifique-os.

12 – Em relação às famílias que não participaram ativamente no acompanhamento aos filhos em suas atividades escolares durante a pandemia de COVID-19, por favor, na sua visão de docente, **cite 5 motivos** que você acredita serem as principais explicações para a falta de participação dessas famílias.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Dos motivos que você referiu acima escolha **1 ou 2** e explique-os ou justifique-os.

13 – Quais as características, observadas por você, das **famílias que MAIS se empenharam** em contribuir com a educação escolar das crianças durante a pandemia de COVID-19. Por favor, responda conforme as sugestões a seguir, assinalando com um X.

Média de idade dos pais

abaixo de 25 anos; entre 26 e 30 anos; entre 31 e 35 anos; de 36 anos acima.

Renda média salarial da família. Baseie-se no Salário Mínimo vigente R\$ 1.045,00

abaixo de um SM; entre 1 e 2; entre 2 e 3; entre 3 e 4; entre 4 e 5;
 acima de 5.

Formação escolar dos pais

ensino fundamental; ensino médio; ensino superior; pós-graduação.

Acesso à internet e disponibilidade de aparelhos adequados

foi fundamental; não foi determinante.

Membro da família que assumia a tarefa de acompanhar a criança:

pai; mãe; irmão/irmã mais experiente; outros parentes.

Você observou se algumas famílias se socorreram ao sistema de reforço escolar (escola de apoio ou de reforço) para acompanharem suas crianças nas atividades escolares durante o período referido, mesmo com as restrições impostas pela pandemia?

sim; não.

Se sua resposta foi SIM para a questão anterior, qual o percentual médio que você conseguiu observar?

abaixo de 10%; entre 11% e 20%; acima de 20%.

Localização residencial:

zona urbana; zona rural.

Algun caso lhe chamou atenção especial, de família que se empenhou além das suas condições/limitações para acompanhar suas crianças nas atividades escolares de forma remota?

sim; não.

Se sua resposta foi SIM para a questão anterior, por favor, descreva a situação da forma mais breve e objetiva possível.

14 – Diante das mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 no cenário educativo, algumas famílias, certamente, apresentaram dificuldades para participar da educação escolar das crianças de maneira remota.

Atribua valores de “0” a “3”, conforme o grau de intensidade da influência observada por você no possível motivo da dificuldade. “0” = *nenhuma*; “1” = *baixa*; “2” = *média*; “3” = *alta*.

Famílias que já não mantinham contato regular com a escola

Famílias que não se comprometem com a educação escolar das crianças

Famílias que não têm acesso a internet

Famílias que não têm aparelhos tecnológicos

Famílias que não tem pessoas com capacidade educacional para auxiliar as crianças nas tarefas escolares

Famílias de classe social baixa

Famílias de classe social média

Famílias de classe social alta

Famílias que os pais trabalham fora de casa

Famílias residentes na zona urbana

Famílias residentes na zona rural

Algun caso lhe chamou atenção especial, de família que se negou totalmente para acompanhar suas crianças nas atividades escolares de forma remota?

sim; não

